

Reação às críticas de Cristovam

Lula decidiu intensificar as conversas com os senadores da oposição e da própria base depois que o senador Cristovam Buarque (PT-DF), ex-ministro da Educação do governo petista, foi à tribuna do Senado e fez um duro discurso contra a política social do governo, chegando a pedir desculpas aos eleitores por ter votado a favor do mínimo de R\$ 260. O gesto de Cristovam acendeu a luz vermelha no Planalto e forçou o governo a buscar a construção de uma base de apoio mais ampla.

A entrada de Lula nas conversas com os aliados, e até mesmo com os senadores da oposição, vinha sendo defendida desde junho por conselheiros do presidente e por senadores da base governista. Entre os que defendiam a participação de Lula nessas articulações estava a própria líder do PT no Senado, Ideli Salvatti (SC). Para ela, o fato de existirem ex-governadores, ex-ministros e até ex-presidentes da República entre os atuais senadores justificaria uma conversa mais direta do presidente Lula com o Senado.

Os representantes do governo trataram o jantar de ontem como um encontro político normal, sem a intenção de cooptar senadores da oposição. "O diálogo é sempre positivo para a democracia", disse o líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP).